

O MÉTODO INSTRUÇÃO AO SÓSIA(IAS) NA PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Raquel da Silva Goularte¹

Vanessa Bianchi Gatto²

RESUMEN: Este estudio explora el procedimiento de instrucción al sosia en pesquisas acerca del trabajo docente. Esto es un recurso utilizado, muchas veces para reunir datos de trabajos, los cuáles analizan las reconfiguraciones del actuar docente en textos orales y escritos, como documentos oficiales, discurso de profesores y de alumnos; libros didácticos, medios de comunicación, entre otros recursos pertinentes para la actividad educacional. Así, nos dedicamos a mostrar la origen y la reformulación de este método y, por otro lado, examinamos dos teses que la utilizaron como un recurso metodológico útil para la comprensión del trabajo docente. De esa forma, presentamos las ventajas y las limitaciones de la utilización de esta metodología en esos trabajos, asimismo como aspectos relevantes que serán utilizados y/o adaptados en el análisis de las representaciones del trabajo del profesor de portugués de la educación básica.

PALABRAS-CLAVE: Coleta de dados. Instrucción al sosia. Trabajo docente.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Este artigo é um recorte de estudos que vêm sendo realizados no grupo coordenado pela professora Marcia Corrêa. Ele insere-se na linha de pesquisa Linguagem e Interação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGLET-UFSM).

No projeto guarda-chuva intitulado “Representações do agir docente”, os trabalhos do grupo analisam as reconfigurações do trabalho do professor em textos orais e escritos, constituintes de documentos oficiais, discurso de professores e de alunos; livros didáticos, mídia etc., pertinentes à atividade educacional. Também buscamos estabelecer relações entre o Interacionismo Socio-discursivo e outras vertentes teóricas compatíveis.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos – PPGL/UFSM – raquelgoulartee@hotmail.com.

² Mestranda em Estudos Linguísticos – PPGL/UFSM – vanessagatto@hotmail.com.

Um dos projetos desse grupo propõe investigar as representações do trabalho do professor de português do ensino fundamental. O objetivo desse estudo é compreender como o professor entende a noção de gêneros textuais, com quais recursos o docente interage e como ele lida com as prescrições no ensino de língua portuguesa.

Outro estudo dedica-se a explorar o trabalho do professor na instituição de ensino militar, que é um contexto de atuação docente pouco explorado ou mesmo inexplorado em pesquisas até o momento. Tal estudo está em fase de elaboração, mas se destacou no exame de qualificação por apresentar as especificidades da atividade docente frente às prescrições constantes no ambiente de ensino militar.

Também se desenvolvem estudos nos quais o trabalho docente é observado em diferentes níveis: professor em formação (presencial e a distância), professor em serviço e professor em formação continuada. Essas pesquisas estão em fase inicial, mas todas têm em comum a relação entre linguagem e trabalho, observada por meio das representações do trabalho docente e investigada a partir do escopo do Interacionismo Sociodiscursivo, com base em Bronckart e principalmente na parceria entre Machado e Bronckart, os quais, inclusive, aliam esse aporte teórico-metodológico ao das Ciências do Trabalho.

Para Machado e Bronckart (2009), duas questões são centrais nas pesquisas sobre o trabalho docente: 1) o que uma análise de textos produzidos no e sobre o trabalho educacional pode nos revelar de novo sobre esse trabalho? e 2) quais são as influências desses textos sobre a configuração do trabalho docente e sobre as representações sociais que se constroem sobre o professor e seu agir profissional?

Para responder a esses questionamentos, alguns procedimentos para a coleta de dados estão sendo explorados, entre eles: a instrução ao sócia, a entrevista e o questionário. Todos eles merecem aprofundamento, porém, este trabalho abordará o método instrução ao sócia, para compreender a sua utilidade em pesquisas sobre o trabalho docente.

Dessa forma, serão exploradas a origem e a reformulação do método instrução ao sócia (doravante IAS) e, ademais, examinar-se-ão duas teses que utilizaram a IAS como instrumento metodológico útil para a compreensão do trabalho docente. O intuito desse estudo é destacar vantagens e dificuldades

da utilização do método nesses trabalhos. Também se pretende identificar aspectos relevantes de serem utilizados e/ou adaptados para a análise das representações do trabalho do professor de português do ensino fundamental.

A INSTRUÇÃO AO SÓSIA: ORIGEM E REFORMULAÇÃO

O criador do método IAS foi o psicólogo italiano Ivar Oddone. A metodologia foi desenvolvida em seminários de formação de operários da fábrica de automóveis FIAT, realizados na Universidade de Turim, na década de 70. Primeiramente, o pesquisador foi solicitado para resolver problemas supostamente atribuídos à área da saúde, e os operários nutriam esperanças de que Oddone oferecesse respostas que melhorassem as condições de trabalho deles.

Foi, então, durante a busca por respostas que o pesquisador e o seu grupo viram a necessidade de os trabalhadores descreverem as suas atividades reais, a partir do próprio contexto de trabalho deles, pois

no modelo tradicional da Psicologia do Trabalho, a análise dessa atividade procurava conhecer o trabalhador de maneira parcial e não se baseava na hipótese de que a experiência ou a competência dos trabalhadores poderia se desenvolver até mesmo em situações desfavoráveis. (TOGNATO, 2008,p.113)

Dessa forma, Oddone e outros pesquisadores de seu grupo desenvolvem o procedimento IAS. Esse método foi pensado com o objetivo de propiciar ao trabalhador mais conhecimento sobre si mesmo e sobre a sua atividade, para que ele pudesse intervir *no* e *sobre* o seu meio de trabalho, em busca de melhorias.

Em sua formulação original³, a IAS era um procedimento no qual o pesquisador, no papel de sócia, apresentava a um dos trabalhadores voluntários, que seria o instrutor, o seguinte questionamento:

Se existisse uma outra pessoa perfeitamente idêntica a ti próprio do ponto de vista físico, como é que lhe dirias para se comportar na fábrica, em relação à sua tarefa, aos seus colegas de trabalho, à hierarquia, e à organização sindical (ou a outras organizações de trabalhadores) de forma a que

³ Não se teve acesso ao texto de Oddone (1981), por isso as informações presentes neste artigo quanto à formulação inicial da metodologia, em sua maioria, foram extraídas do texto de Tognato (2008).

ninguém se apercebesse que se tratava de outro que não tu? (ODDONE;RE;BRIANTE, 1981, apud TOGNATO,2008,p.113)

Conforme o procedimento era desenvolvido, por meio da verbalização dos trabalhadores, os pesquisadores conseguiam identificar problemas na sua atividade profissional. Também começavam a criar alternativas para resolver os problemas. Como o resultado da aplicação do método foi positivo, a metodologia se expandiu, ainda no contexto da saúde, mas desta vez na França, conforme Tognato (2008). A autora explica que o procedimento teve origem na Psicologia do Trabalho e expandiu-se para a Ergonomia da Atividade. E, nessa perspectiva, o método foi aplicado ao estudo de diversos problemas no âmbito de diferentes situações de trabalho.

A aplicação do procedimento IAS para analisar o trabalho do professor ocorreu tardiamente. Clot (2006) reformulou esse método, conservando os critérios de segmentação correspondentes à situação de trabalho. Ele considera a realização de tarefas precisas em quatro dimensões da experiência profissional, as quais representam o campo das relações com: a tarefa propriamente dita, os pares nos coletivos, a hierarquia e, ainda, o campo das relações formais ou informais do mundo do trabalho.

De acordo com a Ergonomia da Atividade, “tarefa” corresponde ao *que deve ser feito* e pode ser descrito quanto às condições, objetivos e meios (materiais, técnicos..) utilizados pelo sujeito, enquanto que “atividade” representa o *que o sujeito faz* mentalmente para realizar essa tarefa. Logo, esta não é diretamente observável, pois é inferida a partir da ação realizada pelo sujeito (AMIGUES, 2004). Quanto a isso, cabe mencionar que Clot (2006) considera a tarefa como apenas um domínio das atividades de trabalho.

A reformulação de Clot (2006, p.144) constitui-se da seguinte proposta ao instrutor:

“suponha que eu sou seu sócia e que amanhã eu me encontro em situação de dever te substituir em seu trabalho. Quais são as instruções que você deveria me transmitir, a fim de que ninguém se dê conta da substituição?”.

Desse questionamento resulta um texto oral, correspondente ao diálogo entre pesquisador (sócia) e professor (instrutor), o qual é transcrito. Após essa

etapa, o professor volta a ter acesso ao texto e, a partir dele, produz comentários por escrito, que correspondem à segunda etapa do procedimento IAS.

Na confrontação do sujeito consigo mesmo, ele precisa reconstituir a sua prática deslocado de sua posição. Clot (2006, p.144) explica que “essa situação em que o sujeito dialoga consigo mesmo sob a restrição de uma relação com o outro torna a sua própria experiência alheia”, o que pode motivar a transformação da atividade, segundo o autor.

Já na segunda etapa, o professor se defronta com as suas representações e recria um outro texto a partir delas, o qual pode ser direcionado ao sócia. Para Clot (2006), é *na* e *pela* linguagem que as reconfigurações sobre o trabalho vão aparecendo e deslocando, segundo Pinto (2009), o trabalho real do nível do abstrato para o nível do material. É a partir daí que o trabalho poderá ser observado e transformado.

Partindo de Vygotski⁴, o qual afirma que “a ação passada pelo crivo do pensamento se transforma em outra ação que é refletida”, Clot (2010, p.201) busca oferecer uma base empírica a respeito do “desenvolvimento do vivido no âmago da ação”. O autor dedica-se a investigar “em que condições é possível passar a ação pelo crivo do pensamento, não só do pesquisador, mas do próprio sujeito”. Em outras palavras, Clot acredita que o funcionamento humano necessita do outro para se desenvolver. Nessa perspectiva, de bases vigotskianas – e (por que não?) bakhtinianas –, o autor reformula a instrução ao sócia como um instrumento indireto de transformação, por meio do deslocamento do sujeito.

A IAS é um método que se destina a possibilitar o desenvolvimento do poder de ação dos profissionais em situações reais de trabalho. O sócia é, portanto, “um meio deslocado, um contato social artificial” do professor com ele mesmo, conforme Clot (2010). Cabe ao sócia provocar, na interação, a expressão de detalhes por parte do instrutor, referentes às práticas vividas e também às não vividas, assim como às escolhas feitas e ao que as motivaram.

Clot esclarece que o procedimento IAS trata de

“assistir, a seu pedido direto, profissionais que procuram ampliar seu raio de ação, seu poder de agir sobre seu próprio meio e sobre eles mesmos. Mas

⁴ Vygotski, L. (1994). *Défectologie ET deficiences mentales*, textes publiés par K. Barisnikov et G. Petitpierre. Lausanne : Delachaux & Niestlé. Citado por Clot (2010).

nunca se limita a um projeto de conhecimento ou de pesquisa. A investigação é concebida, aqui, como um instrumento (Rabardel, 1995) à disposição dos profissionais.” (CLOT,2010,p.208)

Nas pesquisas que tematizam o trabalho docente, os pesquisadores não são solicitados a investigar o ambiente de trabalho, como ocorre no contexto das empresas onde esse método se destacou; pelo contrário, dependem de e buscam por voluntários. O professor, no entanto, é um profissional de extrema importância no contexto de uma sociedade. Por isso, todos os esforços são válidos na intenção de melhorar as condições de valorização e de realização da atividade docente.

Leontiev (1956 apud Clot 2010) já dizia que “o homem nunca está sozinho diante do mundo dos objetos que está à sua volta. O traço de união de suas relações com as coisas são as relações com os homens”. Partindo disso, Clot afirma que, “no exercício do sócia, a atividade dirigida ‘exterior’ transforma a atividade dirigida ‘interior’ que, por retroação, leva a primeira a entrar em uma zona de desenvolvimento potencial.” Essa variação da experiência, para o autor, corresponde à consciência. Pelo fato de atingir tal relevância, essa metodologia é utilizada com trabalhadores na Clínica da Atividade no CNAM⁵, em Paris, como intervenção e não somente como coleta de dados.

Dessa forma, a metodologia IAS centra-se em descrever: *como, por que e para que* o trabalhador realiza as suas atividades, isso por meio de textos produzidos por ele em parceria com o pesquisador. O objetivo principal das pesquisas que envolvem o agir docente na utilização desse procedimento é compreender as representações construídas sobre o trabalho do professor. Além disso, tem como finalidade intervir, de alguma forma, na transformação da atividade docente. A seguir, examinamos a utilização desse método em duas pesquisas atuais.

A INSTRUÇÃO AO SÓCIA E AS PESQUISAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE

A maioria das pesquisas que utilizam a IAS como instrumento útil para pesquisar as representações do trabalho docente que se configuram nos textos

⁵ CNAM - Conservatoire National des Arts et Métiers de Paris

produzidos pelos professores provém da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mais especificamente, essas pesquisas são filiadas ao Grupo ALTER (Análise de Linguagem - Trabalho Educacional e suas Relações). Dentre os pesquisadores, pode-se destacar: Oliveira (2011); Rodrigues (2010); Tognato (2008) e Pinto (2009).

Oliveira (2011) aborda as representações do trabalho do professor de pós-graduação de uma universidade pública. Tognato (2008) trata da (re)construção do trabalho do professor de inglês nos ensinos fundamental e médio em escola pública. Já Pinto (2009) investiga o trabalho docente de um professor de ensino fundamental. Essas teses têm em comum a utilização do método IAS para ter acesso a textos produzidos pelo professor. Inclusive, apoiaram-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, da Clínica da Atividade e da Ergonomia da Atividade. Na mesma linha, mas com foco diferente, Rodrigues (2010) centraliza os instrumentos metodológicos em sua pesquisa, identificando semelhanças e diferenças entre os procedimentos de Autoconfrontação e de Instrução ao Sósia.

Para destacar as vantagens e as dificuldades de utilização do método IAS, foram examinadas as teses de Pinto (2009) e Tognato (2008), defendidas pelo grupo ALTER.

Primeiramente, salienta-se o trabalho de Pinto (2009), a qual investigou as interpretações e avaliações do trabalho docente reconfiguradas em textos produzidos por um professor de ensino fundamental de uma escola pública de Tremembé, no Estado de São Paulo. A intenção da autora era conhecer *o que* e *como* o docente faz para exercer seu ofício de professor. Aliás, ressaltamos que o professor instrutor nessa pesquisa é da área da matemática, uma vez que a autora trata do profissional professor de uma forma geral.

Nesse estudo, a IAS foi utilizada como metodologia para que o professor produzisse textos tematizando a sua prática docente. Assim, resultaram dois textos: o oral, fruto das instruções do professor à pesquisadora, e o escrito, segunda etapa da metodologia, que corresponde aos comentários por escrito do professor em relação às orientações da primeira etapa. Esses textos foram analisados pela pesquisadora com base nos procedimentos de análise de textos do Grupo ALTER/CNPq (MACHADO e BRONCKART, 2009).

O ponto positivo dessa metodologia, observado no trabalho de Pinto (2009), é o fato de ela possibilitar ao professor a oportunidade de denunciar as condições de trabalho por meio de seus textos. Um das características desse método que favorece a expressão do professor é o relativo equilíbrio estabelecido entre quem orienta (instrutor) e quem recebe a instrução (pesquisador). Nessa condição, o detentor do saber é o professor. Por isso, a IAS possibilita que se desenvolva um trabalho conjunto com o professor, que possa fomentar a reflexão entre professor e pesquisador acerca da atividade educacional.

Partiu-se do pressuposto de que, no momento em que os dois estão preocupados em conhecer o ofício do professor, ambos são pesquisadores. Enquanto um contribui demonstrando sua prática e fornecendo o conhecimento da experiência, o outro ajuda a interpretar essa experiência com base em reflexões teóricas. Entende-se que, sendo utilizada dessa forma, isto é, havendo cooperação de ambos os lados, a metodologia IAS se mostra eficiente para estudar o trabalho docente.

Quanto à organização dos dados resultantes desse procedimento, Pinto (2009) elabora um quadro interessante, que sistematiza as informações.

Período de trabalho	Curso do agir	O que a sósia deve fazer?	Como?	Por quê?	Para quê?	
Matutino	Pré-aula	Pegar material que vai ser utilizado na aula.			O livro didático, especificamente, para ser referência de conteúdos, e de exercícios e para evitar improvisos.	
		Verificar horário de aula na sala dos professores.		Porque o horário ainda não está memorizado.	Para saber à qual sala se dirigir.	
	Na aula	Fazer a chamada.				
		Registrar oficialmente aquilo que for desenvolvido no dia com os alunos				Para controle do professor e acompanhamento de outros.
		Aplicar exercícios, desenvolver atividades, discutir conteúdos que estejam de acordo com o planejamento.				
	Pós-aula	Intervalo entre aulas	Lavar as mãos			
			Comer uma maçã			Para lubrificar as cordas vocais.
			Falar pouco			Para descansar a voz.
			Resolver pendências com os colegas			
			Verificar a merenda			Para saber se precisará encomendar uma <i>marmite</i> .
	Intervalo entre períodos		Não tomar café		Porque o açúcar do café aglutina nas cordas vocais, o que atrapalha a fala.	
			Almoçar			
		Dirigir-se a outra escola.			Para dar início ao segundo período de trabalho.	

Vespertino	Na aula	Dar seis aulas.			
Noturno	Na aula	Dar duas aulas até às 20h30 em escola de Ensino Médio.			
	Pós-aula	Correr dez quilômetros e, se tiver um pouco de gás, puxar um pouco de ferro na academia de ginástica.		Condição física é importante e o professor leva isso muito a sério.	

Quadro 1 - Organização dos dados. Reprodução do quadro 5, extraído de Pinto (2009, p.104-105).

Nesse quadro, ela agrupa os movimentos que caracterizam em períodos (matutino, vespertino e noturno) o agir do professor. Também distribui o agir em pré-aula, aula e pós-aula, bem como inclui informações explícitas relacionadas ao *como*, *por que* e *para que* realizar o agir expresso. Tal organização ajuda a pesquisadora a interpretar os tipos de agir reconfigurados no texto, assim como demonstra os momentos em que o professor assume os papéis de agente e de ator.⁶ Além disso, o quadro facilita a leitura e auxilia a compreensão da atividade docente.

Na discussão dos resultados, um ponto relevante observado nessa pesquisa, por meio dos textos produzidos com o método IAS, é a avaliação realizada pelo professor do seu meio de trabalho e de sua formação. Conforme os resultados, na concepção desse professor instrutor, os cursos de graduação ensinam o *que* deve ser feito, e o professor aprende sozinho e com a prática *como* deve ser feito. Pinto (2009) revela que tal avaliação evidencia um problema já apontado pelos professores: a relação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o método IAS se mostrou útil por proporcionar um diálogo que provocou a reflexão dos participantes, o qual ajudou a compreender algumas especificidades do ofício do professor, além de demonstrar que a distância que relaciona teoria e prática ocorre também na área da matemática.

Mais um aspecto que precisa ser destacado nesse estudo é o que se refere à reconfiguração das tarefas do professor. Pinto (2009), baseando-se no esquema de Machado e Bronckart (2009), identifica como participantes (direta ou indiretamente) do agir do professor de matemática: o professor (sujeito); os outros - profissionais da educação em geral, professores de matemática em

⁶ Os termos ator e agente são conferidos por Machado e Bronckart (2009) às interpretações sobre o actante e seu agir. Conforme os autores, o ator corresponde ao actante a quem lhe são atribuídos razões, intenções e recursos para o agir. Já o agente é aquele a quem não foi feita essa atribuição.

geral, professores de matemática da escola, outro professor de matemática, colega coordenadora, alunos, pais de alunos, escola, coordenação, direção, MEC, PCN, livros didáticos, autores -, e o objeto (o ensino). A partir disso, a pesquisadora elabora um quadro que destaca as reconfigurações dos instrumentos no texto oral analisado.

Instrumentos	Reconfigurações no texto
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - A grande referência é o planejamento (T18). - O planejamento é feito pelos professores com base nos PCN (T22). - O planejamento também é feito com base nos livros adotados pela escola (T22). - O professor não precisa memorizar o planejamento, entretanto deve consultá-lo (T21). - Todo trabalho do professor deve estar de acordo com o planejamento (T52). - Uma atividade que não corresponda ao planejamento é até salutar (T54).
PCN	<ul style="list-style-type: none"> - A maior orientação têm sido os PCN (T22). - Os PCN são um documento (T26). - Os parâmetros dão uma dicazinha (T30). - Os PCN sugerem atividades. São parâmetros (T28).
Livro didático	<ul style="list-style-type: none"> - Adota-se um livro para que ele sirva de referência (T16). - A adoção de livros faz parte de um plano do MEC. (T22) - Os livros das mesmas séries mudam de conteúdo de acordo com os autores (T22). - Os professores fazem adequação dos conteúdos dos livros (T22). - O livro trabalha todo o conteúdo, de forma mais abrangente que os PCN (T30). - O livro sugere o que o professor deve trabalhar (T32), cabendo ao professor inserir "o como" (T32). - O livro é referência de exercícios (T40).

Quadro 2 – Reprodução do quadro 6, extraído de Pinto (2009,p.112).

Esse quadro demonstra as representações do professor em relação: ao planejamento da sua atividade, aos Parâmetros Curriculares Nacionais e ao livro didático. Essa organização de informações ajudaria a refletir sobre a atividade docente também no ensino de língua, revelando importantes representações.

Com relação à metodologia utilizada, Pinto (2009) defende a instrução ao sócia, aliada aos procedimentos de análise de texto do Grupo ALTER/CNPq como um instrumento relevante e eficaz para mostrar as características do trabalho docente na forma como elas se reconfiguram nos textos. A autora resume que,

na primeira etapa da Instrução ao sócia, o professor é levado a confrontar-se consigo mesmo pela instrução ao sócia, expressando sua atividade com detalhes. E, na segunda, o professor é incitado a se ver diante dos traços materializados desse intercâmbio pela atividade de escrita e a reinterpretar suas próprias condutas. (PINTO, 2009, p.123)

A partir disso, a autora constata interpretações e avaliações por parte do professor em relação ao seu trabalho. Ela também evidencia os impedimentos do agir docente e os recursos dos quais o professor disponibiliza para transpô-los.

Embora a IAS tenha se mostrado um instrumento eficiente para demonstrar diferentes aspectos do trabalho docente, é uma metodologia em estudo, que está sendo experimentada. Entre as dificuldades apontadas por Pinto (2009), destacam-se a falta de familiarização com o método IAS e também problemas na relação professor/pesquisador.

A autora revela que o professor parece não ter reconhecido o procedimento como um instrumento real para resolver os seus problemas. Por conta disso, foi percebido pela pesquisadora o relativo envolvimento do professor na produção das respostas.

Segundo Pinto (2009), o professor envolveu-se sinceramente na produção de algumas respostas, contribuindo para demonstrar o ofício de professor. Contudo, por vezes, no intuito de defender uma imagem positiva de si, pouco envolvimento foi percebido na produção de outras respostas, as quais, na opinião de Pinto, parecem ter sido feitas para cumprir um dever.

O resultado acima evidencia a importância do engajamento de professor pesquisador e de professor colaborador na proposta, a fim de que a pesquisa intervenha, de fato, na atividade docente. Por essa razão, no intuito de assegurar o desenvolvimento da pesquisa, Pinto (2009) - e também Oliveira (2011) - realizaram, inicialmente, o procedimento de IAS com mais de um participante. Pinto começou sua pesquisa com sete professores, mas optou por continuar o trabalho com um professor apenas, para ter condições de aprofundar a análise. Já Oliveira (2011) iniciou o trabalho com três professores, dos quais apenas um permaneceu com interesse na proposta.

A outra tese examinada que tematiza o trabalho docente e utilizou a IAS foi a de Tognato (2008). Ela buscou compreender o trabalho do professor de língua inglesa de ensino médio e fundamental de escola pública, no interior do

Estado do Paraná. A pesquisadora utilizou o método IAS para a coleta de dados e adotou os aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, juntamente com os da Ergonomia da Atividade Francesa e da Clínica da Atividade, para realizar a análise. Diferentemente de Pinto (2009), Tognato (2008) aborda apenas a primeira etapa do procedimento, que conta com a produção do texto oral pelo professor pesquisador e pelo professor instrutor.

Uma das motivações de Tognato (2008), ao utilizar a IAS, é o fato de esse método permitir ao professor reconstruir o seu agir passado, projetando o futuro. À medida que o professor orienta oralmente como atuar na sua situação de trabalho, reconstitui as especificidades da sua atividade docente, assim como atenta para aspectos que passam despercebidos na rotina diária.

No entanto, a partir dos dados obtidos, Tognato (2008) menciona que o professor instrutor, muitas vezes, deixa de apontar detalhes do trabalho dele, sobretudo no que diz respeito ao planejamento das aulas, fato que pode ser resultante do contexto de desenvolvimento da pesquisa, pois a pesquisadora atua na mesma área em que o professor instrutor. Portanto, isso evidenciaria uma lacuna no processo, uma vez que os detalhes sobre o planejamento podem revelar muitas concepções do professor em relação aos objetos e aos instrumentos de ensino na atividade docente. Além disso, são informações pertinentes para aperfeiçoar o método IAS, no que diz respeito aos temas a serem colocados em pauta ao desenvolver o procedimento.

Mais um ponto avaliado - também por Tognato - como problemático nesta pesquisa é o tempo de duração do método IAS e da abordagem do trabalho do professor.

DIAS DA SEMANA DE TRABALHO DOCENTE/TURNOS					
	Segunda-feira (Turnos 1 a 1001)	Terça-feira (Turnos 1001 a 1198)	Quarta-feira (Turnos 1199 a 1283)	Quinta-feira (Turnos 1284 a 1329)	Sexta-feira (Turnos 1330 a 1373)
TOTAL TURNOS	1000	197	65	45	43

Quadro 3 – Plano Global do texto das instruções ao sócia (TOGNATO, 2008, p,141)

O estudo de Tognato abrange a descrição de uma semana de trabalho do professor, e o texto oral totaliza três horas e trinta minutos de gravação. Assim, o processo tornou-se cansativo para os professores (pesquisador e cola-

borador), e se pode acrescentar que também o é para o leitor do texto. Mas a autora reconhece que a sugestão da Clínica da Atividade de que os pesquisadores utilizem aproximadamente uma hora e trinta minutos para a realização do procedimento é mais viável. Ademais, a redução do número de transcrições parece dar a oportunidade de investir menos na quantidade de dados e mais na análise deles. Também permitiria a realização da segunda etapa do procedimento, tornando a pesquisa mais completa, assim como o fez Pinto (2009).

Outra dificuldade quanto à utilização da metodologia IAS apontada por Tognato (2008) é a mesma já identificada por Pinto (2009) e também nas pesquisas iniciais de nosso grupo: a atuação do professor instrutor no procedimento quanto ao uso dos pronomes pessoais eu e você, como indica o exemplo:

8. *Professor instrutor*: Pergunto como é que estão. E a gente vai começar a aula [...]

12. *Professor instrutor*: [...] Primeiro, é... a gente no fim de semana a gente tem que preparar né? Ver o que vai ser trabalhado, que eu faço né? Sempre eu faço isso.

(TOGNATO,2008,p.189)

Conforme Clot (2006), antes de instruir, o professor precisa reconstruir a própria atividade, por isso o autor propõe, na reformulação do método IAS, que o pesquisador formule as perguntas em primeira pessoa induzindo o instrutor a produzir o seu texto em segunda pessoa, conforme ocorre nos exemplos a seguir.

93. *Pesquisadora sócia*: Aí eu olho na outra gaveta?

94. *Professor instrutor*: Você olha na minha gaveta e se não tiver você vai no livro, né? exclusivo para livro de chamada.[...]

97. *Pesquisadora sócia*: E tem mais alguma coisa que eu deva levar pra sala que eu tenha que pega::r?

98. *Pesquisador instrutor*: Éh, você tem que...[...]

(TOGNATO,2008,p.259)

Mas a dificuldade quanto ao uso dos pronomes durante a IAS é frequente. O exemplo mostra que a pesquisadora elabora a pergunta em primeira pessoa, para que o instrutor consiga descrever sua atividade de forma distanciada. No entanto, o instrutor é anunciado pelo pronome possessivo.

Apesar das limitações, o procedimento sugere que o profissional fale sobre si de forma indireta, revelando representações que poderiam não aparecer se o trabalhador descrevesse diretamente a sua própria atividade. Entende-se que é também por essa razão que Clot (2006) inclui a segunda etapa na IAS,

na qual o professor se defronta com as suas representações e recria um outro texto a partir delas.

Comparando as pesquisas de Tognato (2008) e de Pinto (2009), observou-se que os objetivos específicos delas são comuns. Elas tratam de identificar: as características linguístico-discursivas do texto oral (e Pinto trata, ainda, do texto escrito) produzido pelo professor e pelo sócia; os diferentes elementos do agir tematizados nos textos; os possíveis conflitos, dificuldades e/ou impedimentos da atividade docente; as formas de resolução dos conflitos encontradas pelos professores, os papéis assumidos pelos professores ora como agentes ora como atores e os modos de agir que se configuram nos textos produzidos pelos professores.

Na sua avaliação, as duas pesquisadoras consideram eficiente o método IAS para alcançar tais objetivos. Porém Tognato (2008) admite que a falta de familiaridade com o método a prejudicou em termos de qualidade na realização do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais, na verdade, são iniciais, visto que as pesquisas do grupo estão em andamento. Logo, este texto foi escrito com a intenção de compreender o procedimento instrução ao sócia e, longe de esgotar o estudo do tema, representa a tentativa de familiarização com esse método.

Ao analisar a utilização do procedimento IAS nas duas teses, conseguiu-se reconhecer pontos positivos e dificuldades. Entre os aspectos positivos, registra-se a organização dos dados, em Pinto (2009), que proporcionaram maior clareza na leitura dos resultados. Além disso, tais fatores permitiram a descoberta de resultados possíveis de serem obtidos com esse procedimento, os quais podem ser úteis na elaboração das questões e/ou temas a serem colocados em pauta para a reflexão com o professor.

Quanto às limitações da utilização da IAS, o trabalho de Tognato (2008) aponta para a necessidade de conhecer o procedimento IAS antes de utilizá-lo. É preciso ter informações claras sobre o funcionamento do método, realizando testes e comprovando a sua relevância para determinada pesquisa. Nesse sentido, as dificuldades ressaltadas pela autora foram, para os estudos do grupo,

muito válidas, a fim de que se procure superá-las ou adaptá-las conforme o contexto de desenvolvimento das pesquisas em questão.

Acredita-se, portanto, que esse método não pode se esgotar na coleta de dados, mas funcionar como uma das etapas de um processo maior. Utilizada dessa forma, ele permite tanto o diálogo como pode estimular a transformação do professor pesquisador, do professor instrutor e até mesmo do coletivo de trabalho, à medida que se desenvolve a pesquisa de forma colaborativa e volitiva entre os participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Tradução de Adail Sobral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte : Fabrefactum, 2010.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, Anna Rachel e cols. *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

OLIVEIRA, Siderlene Muniz. *O trabalho representado do professor de Pós-Graduação de uma universidade pública*. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

PINTO, Adriana Cintra de Carvalho. *Trabalho docente (re)velado no dizer do professor de ensino fundamental*. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. *A autoconfrontação simples e a instrução ao sócia: entre diferenças e semelhanças*. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SAUJAT, Frédéric. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In: MACHADO, Anna Rachel (org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. *A (re)construção do trabalho do professor de inglês pela linguagem*. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.